

DAVINA MARQUES¹

TERMINEI O ÚLTIMO EDITORIAL DE 2017 COM UM DESEJO DE LEITURAS BOAS e abertas neste ano. Olho para a finalização deste número e entendo que a ALB cumpre aqui o seu papel de promover a abertura, inclusive no que diz respeito aos sentidos de leitura que se desenham nos textos que publicamos.

Neste número em especial, compartilhamos uma ideia de leitura que passa pelo cinema, pelas histórias em quadrinhos, pelos processos de formação de professores, pelo pensamento sobre pesquisa em educação, pelas experiências de encontros nas salas de aula, pelos livros didáticos, pelas imagens que temos da leitura, pelos estudos literários, pelos lugares de fala que ocupamos em nossos estudos e pesquisas e atividades de extensão.

Os textos que oferecemos, ao me atravessarem, fizeram com que eu pensasse nos lugares dos artistas, que às vezes com muito sofrimento ousam experimentar algo novo. O sofrimento, marca de muitos daqueles que pensam o mundo, transmuta-se em arte e nos permite a abertura para a multiplicidade, e também para algo que ainda não havia. A arte nos atravessa e *trans-forma-nos*. Amplia o nosso olhar para o mundo e suas relações. Amplia a nossa leitura do mundo.

1. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Hortolândia, SP, Brasil.

Vemos, nessas leituras, a arte presente nos processos de educação, também como disparadora de outros pensamentos possíveis no mundo. A arte que de alguma maneira nos emociona, emociona-nos no seu sentido de substantivo feminino, como ato de deslocar, movimentar; provocar agitações de sentimentos, abalos afetivos ou morais, turbacão (de turbar: causar ou sofrer perturbação, desequilíbrio, alteração da ordem), comoção (sacudidela, agitação, alvoroço; ou ainda revolta popular, levantamento, agitação social); a emoção como reação orgânica de intensidade e duração variáveis, geralmente acompanhada de alterações respiratórias, circulatórias etc. e de grande excitação mental (todas as acepções do Dicionário Houaiss, 2009). Retomo palavras-chave dessas definições para o que pretendo destacar aqui: deslocar-se, movimentar, provocar abalos e alteração na ordem das coisas, excitar mentalmente. Esse é o desejo do nosso periódico nos processos de formação a que se dedica.

E essa alteração da ordem, em deslocamentos, tem tudo a ver com a percepção daquilo que enfrentamos nos processos de educação, com a abertura para outras leituras possíveis, desde o pensar sobre os materiais didáticos, sobre as obras literárias, até a compreensão sobre como vemos a leitura.

Muitas vezes reafirmamos o óbvio, ao falar sobre multiplicidade em leitura. Retomo, no entanto, as palavras da poetisa Viviane Mosé, no poema “Revelação” (2004), citada no artigo de Cristian Poletti Mossi e Marilda Oliveira de Oliveira:

[...] a palavra, ela mesma, em si própria, não diz nada.
 Quem diz é o acordo estabelecido entre quem fala e quem ouve.
 Quando existe acordo existe comunicação,
 Mas quando esse acordo se quebra ninguém diz mais nada,
 Mesmo usando as mesmas palavras.

Em outro poema, este do livro *Toda palavra*, Viviane (2008) afirma: “A palavra é uma roupa que a gente veste”. Usando as mesmas palavras, reafirmo a urgência de se *promo-ver* e *prov-ocar* sentidos, que eles sejam sempre múltiplos para aquilo com que trabalhamos, que vivenciamos e sofremos polícita e socialmente, garantindo um amplo e sonoro NÃO ao movimento que se quer único e falaciosamente isento de posicionamento.

Relembro as outras ações da ALB nesse sentido, principalmente a Revista *Linha Mestra* e o 21º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), com o tema “Leituras Dissonantes”. Uma pessoa muito querida nos qualificou recentemente: “Vocês são

sobreviventes”. Não deixa de ser uma boa leitura. Sim, sobre-vivemos. Sobrevivemos ao aprisionamento de ideias, às torturas, às dificuldades, às faltas e aos cortes, e investimos, *in-vestimos* nossos desejos de resistir, agarrados que estamos à sobrevida que se faz bela, alegre e forte nas nossas produções.

Boas leituras!

REFERÊNCIAS

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MOSÉ, Viviane. *Receita para lavar palavra suja*. Rio de Janeiro: Arteclara, 2004.

_____. *Toda palavra*. Rio de Janeiro: Record, 2008.